



# IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

## ENTREVISTA COM NATIVA DE GUINÉ BISSAU: RELATO SOBRE TROCAS CULTURAIS

**Anna Raissa Brito Rodrigues (UFCG); DelaneCristina Galiza Lourenço (UFCG);  
Diego Leite Severo (UFCG); Marcia Candeia Rodrigues (UFCG).**

### 1. INTRODUÇÃO

No âmbito do diálogo entre a academia e a escola pública é perceptível, em depoimentos de profissionais de ambas as instituições, a preocupação quanto às contribuições práticas desse diálogo, ou até mesmo se ele existe.

Para atenuar a visível distância que há entre essas duas importantes fontes do conhecimento, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência do Curso de Letras da Universidade Federal de Campina Grande (PIBID – Letras/UFCG) tem objetivado, como função primordial, o contato da academia, por meio dos bolsistas e com a escola pública, por meio dos supervisores.

A importância do nosso trabalho recai sobre dois motivos: *a valorização/estudo da cultura africana*, que é alvo de muito preconceito e críticas; e *a troca de experiências entre culturas*, que é algo muito cultuado, nos dias de hoje, dado o caráter plural do nosso país, por sua capacidade de receber e de misturar-se a outras culturas. O principal objetivo do nosso relato é divulgar essa atividade desenvolvida pelo PIBID/Letras – UFCG e relatar o que nela aconteceu, desde o planejamento à execução.

O presente relato é organizado da seguinte maneira: *introdução*, em que explicamos e relatamos, brevemente, as informações/fatos mais importantes que serão melhor explicados no decorrer do trabalho; *procedimentos metodológicos*, no qual se descreve as etapas para a execução da entrevista e da produção do relato; *análise de dados*, na qual consta da descrição, comentários e *fundamentos teóricos*, na qual consta: a concepção de sequência didática como processo em determinado espaço de tempo (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEWLY, 2004); a concepção de gênero como uma



# **IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG**

**Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG**

realização concreta de um texto histórico, pelo sujeito, à luz de Travaglia (1991) e Marcuschi (2002), que nos embasaram para o trabalho na escola e neste relato da entrevista com uma estrangeira africana.

## **2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este estudo consiste em um relato de experiência vivenciado por bolsistas vinculados ao projeto PIBID/ UFCG, no âmbito do subprojeto do curso de Letras, denominado “Promovendo práticas de leitura e escrita com textos de gêneros diversos no ensino fundamental”. Experiências estas vividas em uma turma de 6º ano do ensino fundamental, de uma escola pública de Campina Grande-PB.

Organizamos uma sequência didática que teve como tema “Aspectos culturais dos países falantes de língua portuguesa” e a produção dos gêneros entrevista oral e relato de experiência. Essa temática foi proposta pelos bolsistas que atuam na escola, pois ajudaria os alunos a conhecerem outras culturas e reconhecerem que a língua portuguesa é falada em inúmeros outros países, além do Brasil. A sequência didática a ser trabalhada com a turma foi alicerçada nos seguintes objetivos: fazer com que os alunos identifiquem e diferenciem quais são os países falantes de Língua Portuguesa e os diversos registros dessa língua em cada um desses países, conhecendo, portanto, os aspectos gerais do acordo ortográfico e estabelecendo relações linguísticas/culturais entre os diversos países falantes de LP.

Elaboramos os módulos de leitura e produção que trataram da temática escolhida. Para isso, foram propostas leituras e discussões de textos sobre a origem e expansão do português, apreciação de mapas que demonstram os países falantes de LP. Para a ampliação do tema e almejando a divulgação da cultura africana, convidamos uma nativa da Guiné-Bissau, para conceder uma entrevista aos alunos. Entrevista essa que será descrita e comentada posteriormente.

A sequência didática contemplou os gêneros Entrevista oral e Relato de experiência. Foram trabalhadas as estruturas composicionais, de cada um dos gêneros,



# IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

tais como: linguagem, estilo, descrição, narrativa e comentários. Para a produção da Entrevista Oral, os alunos tiveram de elaborar questionamentos relacionados à cultura da Guiné- Bissau. Os mesmos, com a ajuda do professor e dos bolsistas, elaboraram, para a entrevista, as seguintes questões:

1. Como é a cultura do seu país de origem? Por exemplo: religião, culinária, música e artesanatos.
2. Por que você deixou seu país de origem para fazer faculdade aqui no Brasil?
3. Quais as palavras lá que são mais difíceis de pronunciar? Têm diferenças em algumas palavras de Guiné-Bissau com as do Brasil?
4. Quais os tipos de esportes que existem lá? E qual o esporte que você gosta de praticar?
5. Qual o clima predominante lá? E quais são as paisagens?
6. Você está gostando da cidade de Campina Grande? O que você mais gosta de fazer aqui?
7. Quantas línguas são faladas na Guiné-Bissau e quais são? E quais línguas você fala?
8. Após se formar você tem planos de continuar no Brasil ou irá voltar para seu país de origem?
9. Quais são as maiores diferenças existentes entre o Brasil e a Guiné-Bissau?
10. Existe algo predominante da África que você gostaria de trazer ou fazer aqui no Brasil?

Para a produção do relato, foram trabalhados textos referentes às características tipológicas do gênero, para que, a partir da entrevista com a nativa da Guiné- Bissau e com base em aulas anteriores, os alunos produzissem o gênero relato de experiência, que teria a função de descrever o momento a eles propiciado. Os alunos elaboraram seus relatos, conforme indicado pelos bolsistas. Abaixo, seguem 2 (duas) dessas produções:



# IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

Numa quinta feira as 7:00 horas uma africana veio a escola do rosário conta-lhe um pouco da sua vida e sua cultura. conto-lhe que deixou seu país de origem com propósito de um estudo melhor no Brasil ,na áfrica o estudo e menos aplicado do Brasil tentou entregar em grupos de danças , gostava muito da dança , sendo muito bem recebida no nosso país e cidade,mais tendo problemas com algumas diferença, Brinsan veio ao nosso país formado em línguas variadas mas o seu país existem muitos esportes , estilos de danças , mais o Brasil tinha um melhor desempenho na sua vida profissional e desenvolveu vários trabalhos com que a vida lhe atribui-o e sendo muito feliz com a sua oportunidades vencendo as dificuldades

Imagem I- Relato de experiência de um aluno de 6º ano do fundamental de uma escola pública de Campina Grande.

## Relato Pessoal

No dia 29 de novembro de 2012 eu tive a oportunidade de conhecer uma estrangeira que sua cidade natal era Guenê-Bissau lá na África, ela sabia falar várias línguas, como o crioulo e o francês.

Quando começou a aula os estagiários e a professora de português, falaram alguns assuntos.

Quem iniciou a série de perguntas foi Kelson, e eu fui um dos últimos alunos a perguntar, existia várias tipos de perguntas, como: Qual a cultura do seu país?, quais os times de futebol predominantes lá em Guenê-Bissau?, e os esportes praticados lá. A minha pergunta foi essa "Quantas línguas são faladas na Guenê-Bissau e quais são? e quais línguas você fala?".

Depois dessas perguntas veio mais perguntas extras, depois disso veio uma pergunta que todos queriam saber, mas eu nem sabia do que se tratava. E Brinsan (o nome da mulher que nós estávamos entrevistando) colocou uma música e começaram a dançar com Flávio e Silvia. Estavam tipo "ensaiando para dançar em algum evento".

Depois disso tudo Brinsan saiu e acabou a entrevista, e talvez ela venha dinoro para transmitir seu conhecimento a nós.

Imagem II- Relato de experiência de um aluno de 6º ano do fundamental de uma escola pública de Campina Grande.



# IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

É relevante ressaltar que planejamos módulos de leitura, escrita e análise linguística, mas nem tudo que foi planejado na sequência didática foi posto em prática. Fomos reajustando de acordo com a necessidade da turma e o tempo que tínhamos disponível para a realização das atividades. O processo de reescrita, por exemplo, não ocorreu, pois a escola, por motivos de infraestrutura, teve que encerrar seu ano letivo mais cedo, impossibilitando-nos de executar esses trabalhos e concluirmos nossa sequência com o êxito esperado.

Outra dificuldade que encontramos foi o fato de nossas aulas terem sido adiadas, por algumas vezes, devido ao calendário da escola<sup>1</sup>, impossibilitando a planejada sequência das atividades. Com isso, alguns conteúdos não foram ministrados, entretanto conseguimos adaptar a sequência didática sem que o entendimento e reflexão dos alunos fossem prejudicados.

### **3. ANÁLISE DE DADOS: A AULA – ENTREVISTA ORAL COM NATIVA DE GUINÉ-BISSAU**

A aula, dia 29 de novembro de 2012, teve como assunto a entrevista oral com uma nativa de Guiné-Bissau, cujos objetivos eram identificar os aspectos gerais da cultura desse país, estabelecer diferenças culturais entre Guiné-Bissau e o Brasil, diferenciar aspectos comuns e destoantes da língua portuguesa falada pela nativa e da língua portuguesa falada no Brasil e ter contato com o gênero entrevista oral. Para a realização dessa experiência de ensino aqui relatada, nos apoiamos na noção de Sequência Didática (doravante SD), tal como vem sendo divulgada na área de Linguística Aplicada. Essa noção está associada às pesquisas sobre a aquisição da língua desenvolvidas pelo grupo de Genebra, integrados, entre outros, por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Esses autores (2004, p. 97) afirmam que “Sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em

---

<sup>1</sup> Entenda-se “calendário da escola” como sendo todas as paralisações, feriados e demais eventualidades que a escola teve que cumprir, baseada no calendário do Governo da Paraíba e dos sindicatos.



## **IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG**

**Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG**

torno de um gênero textual oral ou escrito.” A partir do conceito de SD e da escolha do gênero oral (entrevista) pretendíamos que os alunos observassem o uso da linguagem durante a entrevista oral, levando-os a aprimorar a sua habilidade de uso da língua em situações mais ou menos formais de oralidade.

Para o trabalho com o gênero textual (doravante GT) em questão, nos baseamos em Travaglia (1991) e Marcuschi (2002), no que diz respeito ao conceito de GT. Travaglia (1991) afirma que “o Gênero Textual se caracteriza por exercer uma função social específica”. Para ele, estas funções sociais são pressentidas e vivenciadas pelos usuários discursivamente.

Marcuschi (2002), por sua vez, define gênero textual – também por ele entendido como gênero discursivo – como a realização concreta de um texto histórico, social e culturalmente produzido pelos falantes da língua, com uma determinada intenção que supre as necessidades comunicativas dos falantes. Ou seja, é um texto (oral ou escrito) caracterizado por possuir função, organização composicional e suporte (canal comunicativo) específicos para cada função de comunicação que busca cumprir.

Nesse sentido, todo gênero é, necessariamente, social e ideológico e, portanto, dependente do contexto no qual está inserido (no caso, entrevista oral no âmbito escolar) e da intenção comunicativa (entrevistar uma estrangeira africana sobre os aspectos culturais de seu país de origem) de seus falantes.

O planejamento dessa aula se deu da seguinte forma: na aula anterior informamos aos alunos que íamos levar para a sala de aula uma nativa da Guiné-Bissau, falante do português europeu, que veio para o Brasil cursar Letras, na UFCG, para que os alunos da turma a questionasse sobre a cultura do seu país de origem. Para isso, solicitamos que eles elaborassem perguntas pertinentes ao objetivo da aula e que apresentassem essas questões para a turma. A partir disso, selecionamos, com os alunos, 10 (dez) perguntas para formular um questionário e definimos quem ia ficar responsável por cada uma dessas perguntas.



## **IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG**

**Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG**

No dia da aula, entregamos as questões digitadas aos alunos selecionados e orientamos a turma como deveria se comportar durante a entrevista (perguntar um de cada vez, obedecer à ordem das perguntas, prestar atenção quando a entrevistada estiver respondendo, etc). Apresentamos a nativa de Guiné-Bissau e iniciamos a entrevista que ocorreu de acordo com o objetivo da aula. Os alunos se comportaram de acordo com as orientações previamente dadas, eles se envolveram tanto no planejamento quanto durante a entrevista, entusiasmaram-se com o que a entrevistada relatava sobre seu país. No final da entrevista, os alunos se mostraram ainda mais curiosos em relação à cultura do país africano e as diferenças entre esse país e o nosso, e além das perguntas previamente selecionadas, fizeram questionamentos, por exemplo, sobre as danças típicas de Guiné-Bissau e se ela gostava de forró, dança tipicamente brasileira.

Foi uma aula bastante produtiva, pois conseguimos atingir os objetivos propostos. Percebemos que os alunos entenderam e se envolveram não somente durante a entrevista, mas também na temática “Aspectos culturais dos países falantes de LP”, trabalhada durante a sequência didática, isso se deu pelo nosso comprometimento em planejar com empenho as aulas, em selecionar os materiais relevantes e adequados para a série que estávamos trabalhando e a nossa atuação em sala de aula que ocorreu de maneira interativa.

De acordo com os depoimentos dos alunos a entrevista foi muito produtiva, porque enriqueceu seus conhecimentos que, em sua maioria, desconhecia tamanhas informações vindas da África. Outro fato que chamou atenção foi a presença pessoal de uma estrangeira diante deles. Boa parte, ou todos, (d)esses alunos nunca tiveram a oportunidade de viajar internacionalmente, de conhecer outras culturas ou pessoas de outras naturalidades. Portanto, uma dos aspectos que chamou mais a atenção foi o fato de conhecer uma estrangeira, especialmente vinda da África.



# IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das grandes críticas que se fazem ao currículo dos cursos de licenciatura é a de que os graduandos entram em contato com a sala de aula muito tardiamente, às vezes no penúltimo ou último período. As experiências em sala de aula, sobretudo para quem almeja a licenciatura, são de suma importância, seja em qualquer período da graduação, para isso o PIBID/UFCG, como já foi dito, auxilia os seus bolsistas nesse contato.

Nesse sentido, com a experiência relatada, adquiriu-se um aprendizado de alta amplitude que recaiu, essencialmente, sobre duas esferas: *a pessoal e a profissional*. Quanto à primeira, podemos considerar que a experiência de conhecer mais profundamente a cultura africana, especificamente no que tange à Guiné – Bissau, fez com que aumentasse o leque de conhecimentos sobre outros países/culturas e que diminuísse o pré-conceito<sup>2</sup> existente acerca da cultura africana. Quanto à segunda, devemos considerar o imenso aprendizado que a posição de professor frente a quase 40 (quarenta) alunos nos revela: maturidade, ansiedade, (in)segurança são algumas das sensações que temos no início, no desenvolvimento e ao término de um trabalho como este.

Cabe, ainda, para finalizar, agradecer ao PIBID pela concessão da bolsa e por sua importante função para a academia, para a escola e para a sociedade.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOLZ, J; NOVERRAZ, M. SCHENEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. p 95-128.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Â. et al. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

TRAVAGLIA, L. C. **Um estudo textual-discursivo do verbo no português**. Tese de Doutorado / IEL / UNICAMP, 1991.

---

<sup>2</sup> Entenda-se “pré-conceito” como sendo aqueles conceitos formulados baseando-se no senso comum e no não conhecimento real da causa.